

Lady Lazarus

Original de Sylvia Plath	Tradução de Mariana Ruggieri
I have done it again. One year in every ten I manage it— A sort of walking miracle, my skin Bright as a Nazi lampshade, My right foot A paperweight, My face a featureless, fine Jew linen. Peel off the napkin O my enemy. Do I terrify?— The nose, the eye pits, the full set of teeth? The sour breath Will vanish in a day. Soon, soon the flesh The grave cave ate will be At home on me And I a smiling woman. I am only thirty. And like the cat I have nine times to die. This is Number Three. What a trash To annihilate each decade. What a million filaments. The peanut-crunching crowd Shoves in to see Them unwrap me hand and foot— The big strip tease. Gentlemen, ladies These are my hands My knees. I may be skin and bone, Nevertheless, I am the same, identical woman. The first time it happened I was ten. It was an accident. The second time I meant To last it out and not come back at all. I rocked shut As a seashell. They had to call and call And pick the worms off me like sticky pearls. Dying	Eu o fiz de novo Um ano em cada dez Eu agüento Um tipo de milagre ambulante, minha pele Brilhante tal qual um abajur nazista Meu pé direito Um peso de papel, Minha face, como um pano inexpressivo, delicado Em linho judeu. Tire o lenço Ó, meu inimigo Eu te assusto? O nariz, o orifício ocular, a dentição plena? O hálito azedo Se esvairá em um dia. Logo, logo a carne Que a gruta do túmulo comeu se sentirá Em casa sobre mim E eu, uma mulher sorridente. Eu, com apenas trinta anos. E como o gato tenho nove vezes para morrer Esta é o número três. Que lixo Aniquilar a cada década. Que milhões de filamentos. A multidão vulgar Se acotovela para ver Eles me desembulharem mão e pé. O grande strip tease. Senhores, senhoras Eis as minhas mãos Eis os meus joelhos. Posso ser pele e osso Contudo, sou a mesma, idêntica mulher. Na primeira vez que aconteceu eu tinha dez anos. Foi um acidente. Na segunda vez eu pretendi Agüentar e nem sequer voltar. Eu fechei em pedra Como uma concha do mar. Eles tiveram que chamar e chamar E arrancar de mim os vermes, pérolas grudentas. Morrer

Is an art, like everything else.
I do it exceptionally well.

I do it so it feels like hell.
I do it so it feels real.
I guess you could say I've a call.

It's easy enough to do it in a cell.
It's easy enough to do it and stay put.
It's the theatrical

Comeback in broad day
To the same place, the same face, the same
brute
Amused shout:

'A miracle!'
That knocks me out.
There is a charge

For the eyeing of my scars, there is a charge
For the hearing of my heart—
It really goes.

And there is a charge, a very large charge
For a word or a touch
Or a bit of blood

Or a piece of my hair or my clothes.
So, so, Herr Doktor.
So, Herr Enemy.

I am your opus,
I am your valuable,
The pure gold baby

That melts to a shriek.
I turn and burn.
Do not think I underestimate your great
concern.

Ash, ash—
You poke and stir.
Flesh, bone, there is nothing there—

A cake of soap,
A wedding ring,
A gold filling.

Herr God, Herr Lucifer
Beware
Beware.

Out of the ash
I rise with my red hair
And I eat men like air.

É uma arte como todo o resto.
Eu o faço excepcionalmente bem.

Eu o faço para saber o inferno.
Eu o faço para saber a real.
Eu suponho que se possa dizer que eu tenho
um chamado.

É fácil fazê-lo em uma cela.
É fácil fazê-lo e permanecer estático.
É o teátrico

Retorno, em plena luz do dia
Ao mesmo lugar, ao mesmo rosto, aos
mesmos brutos
Entretidos gritando

“um milagre!”
Isso me estarrece.
Há um custo

Para ver as minhas cicatrizes, há um custo
Para sentir o meu coração
Ele realmente pulsa.

E há um custo, um grande custo
Por uma palavra, ou um toque
Ou um pouco de sangue

Ou um pedaço do meu cabelo ou um pedaço
da minha roupa.
Então, então, Herr Doktor.
Então, Herr Inimigo.

Eu sou sua composição
Eu sou seu pertence
O bebê de ouro puro

Que derrete a um grito estridente.
Eu me viro e ardo.
Não pense que eu subestimo sua grande
preocupação.

Cinzas, cinzas
Você cutuca e revolve.
Carne, osso, não há nada lá.

Um sabonete,
Uma aliança,
Um dente de ouro.

Herr Deus, Herr Lúcifer
Cuidado
Cuidado.

De dentro das cinzas
Eu desponto, meu cabelo em fogo
E devoro homens como ar.